

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

I Congresso Nacional de Práticas de Ensino na Educação Inclusiva, 1ª edição, de 01/08/2024 a 02/08/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-106-6

SANTOS; Flávia Stéfanny Pereira dos Santos¹, CONCEIÇÃO; Aline de Novaes²

RESUMO

No âmbito educacional, é defendida uma educação que seja inclusiva e que possibilite o desenvolvimento de todos os educandos, compreendendo a inclusão como valorização de toda e qualquer diferença, para além da deficiência, transtorno, altas habilidades ou superdotação. Vale ressaltar que “[...] ainda há docentes, coordenadores pedagógicos e diretores que não compreendem que independentemente de serem ou não serem especialistas em educação especial e inclusiva, necessitam considerar e trabalhar para a efetividade da inclusão” (Conceição, 2022, p. 56).

Com a contação de histórias, é possibilitado o envolvimento de pessoas de diversas condições, idades e origens, contribuindo com o desenvolvimento da empatia ao compartilhar narrativas diversas, valorizando culturas e experiências variadas.

Na escola, desde a Educação Infantil, durante a contação de histórias, ao utilizar recursos visuais, sonoros e táteis, é necessário adaptá-los para atender às necessidades e possibilidades de cada educando, independentemente de suas diferenças.

A partir disso, problematizou-se: qual a relação da contação de histórias e da inclusão na Educação Infantil? Com isso, o objetivo do estudo apresentado neste texto, consiste em compreender a relação da contação de histórias e da inclusão na Educação Infantil.

Como metodologia, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, consultando o catálogo de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e a biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*. A pesquisa foi realizada a partir dos descritores “Contação de histórias e educação inclusiva” e “Educação inclusiva e Educação Infantil”, utilizando o filtro de textos publicados nos últimos cinco (5) anos (2018-2023) e escritos em língua portuguesa, respectivamente ano da homologação da *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)* (Brasil, 2018) e ano mais recente finalizado, considerando que 2024 ainda está vigente.

Primeiramente, pesquisou-se os descritores “Contação de histórias e educação inclusiva” na Capes, obtendo-se oito (8) resultados. Com a aplicação dos filtros mencionados anteriormente, a quantidade de textos reduziu-se para seis (6), que atendem aos requisitos. Ao pesquisar o mesmo descritor na *Scielo*, não foram encontrados resultados.

Posteriormente, foi pesquisado o segundo descritor “Educação inclusiva e Educação Infantil”, primeiramente na Capes, onde foram localizados 427 textos. Aplicando os filtros, restaram 154 textos. Em seguida, pesquisou-se na *Scielo* os mesmos descritores, resultando em 25 textos. Após a aplicação dos filtros, a quantidade de textos reduziu-se para oito (8). A partir desses resultados, foi realizada uma análise dos estudos para selecionar os textos que condizem com o objetivo principal deste resumo expandido.

A partir dessa pesquisa, observou-se que a maioria dos textos condizentes ao descritor da “Contação de histórias e educação inclusiva”, os poucos textos encontrados são relatos de experiências, o que indaga a pensar que faltam textos relacionados a essa temática. Enquanto os variados textos relacionados a “Educação inclusiva e Educação Infantil”, são artigos, proporcionando questionamentos em relação ao currículo, a gestão, as dificuldades que os educandos perpassam e a concepção dos professores. Com os textos selecionados, é possível compreender que no momento em que o professor entra em contato com uma escola de Educação Infantil, encontra um ambiente repleto de diversidades, com diversas culturas e relações. Diante disso, precisará buscar encontrar maneiras de integrar e incluir todas as crianças em um único ambiente, aqui, a inclusão não significa passividade, onde o educando não tem um papel ativo em

¹ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, flavia.stefanny@ufms.br

² Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, alinenovaesc@gmail.com

seu processo educativo, mas uma inclusão que busca incentivar a participação de todas as crianças de acordo com as suas possibilidades. Com isso, a “[...] Educação Inclusiva remete a demanda da necessidade de se ter a um sistema educacional inclusivo em que todos os alunos, com ou sem deficiência, tenham a mesma oportunidade de acesso, de permanência e de desenvolvimento na escola [...]” (Lima; Quaresma; Souza; Lima, 2022, p.466).

Dessa forma, sabe-se que a Educação Infantil, desde os bebês, é um momento de possibilitar o desenvolvimento de forma intencional e precisa ser vivenciada com relações entre os ambientes e as pessoas, um direito que é estabelecido por essa:

[...] concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, reitera a importância e necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil [...] (Brasil, 2018, p.34).

A criança ativa, desde a Educação Infantil, precisa ser ensinada sobre a importância do respeito e valorização das diferenças, nesse âmbito, a contação de histórias, auxiliará, pois

[...] toda história contém traços de um contexto, ideologias e valores sociais; assim, os livros podem ser instrumentos potentes pelos quais as crianças e adultos possam aprender sobre si mesmas, outras pessoas e o mundo ao seu redor e, a depender de seu conteúdo, podem promover a conscientização sobre diferenças e semelhanças individuais, a aceitação de si, dos outros, bem como fornecer informações que neutralizam a ignorância de percepções distorcidas e equivocadas que sustentam estereótipos sobre as diferenças (Braunstein; Moisés; Santos, 2023, p.2).

Portanto, na busca do ambiente inclusivo, onde há uma conscientização sobre as singularidades, faz-se possível utilizar diversos tipos de histórias para auxiliar nesse processo, dentre as histórias, elas poderão ser ouvidas, vistas, vivenciadas, criadas ou retiradas de livros. É necessário que o educador possibilite o acesso de todos na contação de história, com o objetivo de garantir a equidade de oportunidades experienciais, estimulando o imaginário e promovendo o respeito, assegurando os mesmos direitos para todas as crianças (Vilaronga; Sousa, 2018).

O trabalho com a contação de histórias “[...] é uma estratégia educativa com grande potencial para o desenvolvimento do imaginário da criança, mas, muito mais, para o seu desenvolvimento integral, pois ao imaginar, estabelece relações com o seu mundo concreto [...]” (Vilaronga; Sousa, 2018, p.2445). Logo, utilizar essa metodologia possibilita que as crianças sejam imersas em um ambiente lúdico ao qual se sintam pertencentes e sejam instigadas a pensar, imaginar, construir, criticar e assimilar, possibilitando que o desenvolvimento que se relaciona com uma Educação Integral que “[...] está relacionada com a formação completa (multidimensional) [...]” (Conceição, 2023, p. 25).

A contação de histórias em uma turma proporciona vivências nas quais todos experienciam uma mesma proposta de atividade, porém, com suas percepções e conhecimentos de mundo, visto que cada educando tem um repertório cultural em sua formação e seu nível de desenvolvimento real e proximal. Vale ressaltar que o trabalho com a contação de histórias proporciona amplas possibilidades de desenvolvimento, como por exemplo, a fala, o social, o intelectual, a própria imaginação e criatividade, além do mais, amplia o repertório cultural da criança.

Por fim, ressalta-se que a contação de histórias na Educação Infantil, contribui para uma Educação Integral, possibilitando interações e estimulando processos de desenvolvimento de todos os educandos. Portanto, utilizar essa abordagem na Educação Infantil com o objetivo da inclusão é importante e possibilita que as crianças contribuam para a construção de um ambiente inclusivo e respeitoso às diferenças presentes na sociedade, cultivando um ambiente que busca ser livre de preconceitos em que os educandos poderão compreender um pouco mais sobre si e sobre o outro por meio das histórias.

REFERÊNCIAS:

¹ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, flavia.stefanny@ufms.br

² Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, alinenovaesc@gmail.com

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília:

MEC, 2018. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 12 jun. 2024.

BRAUNSTEIN, Valéria Campinas; MOISÉS, Jessica Freitas; SANTOS, Franklin Alexandre dos. Oficina De Literatura Infantil Inclusiva: Relato De Experiência. **Psicologia Escolar e Educacional**, 2023, Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/Nw45GddQgfNGSThzYvtWnPC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 jun. 2024.

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. Construindo um ambiente educacional inclusivo a partir de alterações de concepções de crianças do Ensino Fundamental sem deficiência sobre a Deficiência Física. **Ensino e pesquisa**, v. 20, n. 30, p. 56-69, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/ensinoepesquisa/article/view/7194/5086>. Acesso em: 4 mar. 2024.

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. Elementos para uma história da Educação Integral no Brasil. *In*: PEREIRA, Adriana Alonso. SOUZA, Maewa Martina Gomes da Silva e Souza. CONCEIÇÃO, Aline de Novaes (orgs.). **Educação Integral: estudos e vivências no Brasil**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023. p. 15-28. Disponível em: <https://pedroejoaoeditores.com.br/produto/educacao-integral-estudos-e-vivencias-no-brasil/>. Acesso em: 28 fev. 2024.

LIMA, Thaís Caroline da Silva; QUARESMA, Marcela Sena; SOUZA, Christianne Thatiana Ramos de; LIMA, Daniele Dorotéia Rocha da Silva de. *Educação Especial e Inclusiva na educação infantil: perspectivas, desafios e diferenças*. **Educação e Políticas em debates**, 2022. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/66436>. Acesso em: 20 jun. 2024.

VILARONGA, Rosane Souza; SOUSA, Olenêva Sanches. A ilustração tátil na contação de história: o programa etnomatemática e o imaginário da criança cega. **Brazilian Applied Science Review Braz**, 2018. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BASR/article/view/663/563>. Acesso em: 27 jun. 2024.

PALAVRAS-CHAVE: Contação de histórias, Educação Infantil, educação inclusiva